



## Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos presentes no nordeste do Brasil

*[Ornamental plants toxic to dogs and cats present in northeastern Brazil]*

**“Revisão / Review”**

CRO Santos<sup>1(\*)</sup>, EA Tudury<sup>2</sup>, MMA Amorim<sup>3</sup>, AC Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária/UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup>Professor Associado IV, Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinária, UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

### Resumo

As plantas ornamentais estão presentes em nosso cotidiano e grande parte dessas tem potencial tóxico para cães e gatos. Nesse contexto, esta revisão teve como objetivo fazer um levantamento das principais espécies de plantas ornamentais encontradas na região Nordeste do Brasil e que possuem efeitos tóxicos para cães e gatos. Para isso fez-se uma pesquisa bibliográfica e uma listagem com os nomes das espécies vegetais, princípios ativos e seus efeitos tóxicos. O trabalho possibilitou o conhecimento de que a maioria desses vegetais faz parte do ambiente de cães e gatos, exigindo uma maior atenção por parte de proprietários e veterinários a este tipo de toxicose que por muitas vezes não tem a causa identificada e por isso um tratamento insuficiente.

**Palavras-chave:** intoxicação, princípios ativos, prevenção.

### Abstract

Ornamental plants are present in our everyday life and a large part of them can be toxic to dogs and cats. In this context, the objective of this review was to do a survey of the main ornamental plant species found in the Northeast region of Brazil, and that can be toxic to dogs and cats. To that end, a literature review was performed and a list of all the names of plants species, active principles and their toxic effects was constructed. This work resulted in the discovery that the majority of these plants are present in the environment frequented by dogs and cats, demanding a greater attention on behalf of the owners and veterinarians to this cause of toxicosis, which is often not identified as the primary cause and thus has an insufficient treatment.

**Keywords:** intoxication, active principles, prevention

### Introdução

Plantas ornamentais são aquelas cultivadas por sua beleza, sendo bastante utilizadas na arquitetura de interiores e no paisagismo de espaços externos (BARROSO, 2007). Muitas dessas plantas têm potencial tóxico e quando seu princípio ativo é introduzido no organismo dos homens ou de animais causam danos que se refletem na saúde e vitalidade desses seres

(HARAGUCHI, 2003).

As classes químicas mais importantes de compostos tóxicos existentes nas plantas são os alcalóides, glicosídeos, lecitinas e ácidos orgânicos. Há também os minerais absorvidos do solo e acumulados na planta, como o selênio, bário, nitratos e oxalatos (CHEEKE, 1998). Para fins práticos, em Medicina veterinária, podemos classificar as plantas de acordo com sua ação patológica, em

(\*) Autor para correspondência/Corresponding author: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. Av. Dom Manuel de Medeiros s/n, CEP: 52171-900. [cassiareginavet@yahoo.com.br](mailto:cassiareginavet@yahoo.com.br)

Recebido em: 19 de março de 2012.

Aceito em: 24 de novembro de 2012.

função do quadro clínico-patológico que promovem (TOKARNIA et al., 2000).

O grau de toxicidade das plantas vai depender de alguns fatores, tais como: parte do vegetal ingerida, pois diferentes partes de uma planta em geral apresentam diferentes substâncias químicas ou diferentes concentrações da mesma; a idade da planta e o grau de amadurecimento do fruto; a taxa de sensibilização do indivíduo aos compostos do vegetal ingerido, assim como a quantidade ingerida e a maneira da ingestão (OLIVEIRA e AKISUE, 1997)

O principal interesse em plantas tóxicas está relacionado com o potencial de causar intoxicações em seres humanos ou em animais (SCHENKEL et al., 2002; SIMÕES et al., 2002). O envenenamento causado por plantas tóxicas ornamentais é um problema na Medicina Veterinária, afetando pequenos e grandes animais, ocorrendo em todas as épocas do ano e em toda a extensão do território Brasileiro (MELO, 2000).

Objetivou-se nesta revisão fazer um levantamento das principais espécies de plantas ornamentais encontradas na região Nordeste do Brasil e que possuem efeitos tóxicos para cães e gatos. Para isso, utilizou-se metodologia de pesquisa bibliográfica com artigos científicos e informes técnicos. Foi feita uma listagem com os nomes das espécies vegetais, princípios ativos e seus efeitos tóxicos segundo dados apresentados por diversos autores.

O conceito de planta ornamental é bastante relativo e particular ao observador, pois envolve sentimentos estéticos subjetivos (BARROSO, et al., 2007). Mello (1986) conceitua planta ornamental como aquela capaz de despertar estímulos derivados de suas características intrínsecas como colorido, textura, porte, forma e aspectos fenológicos, ou extrínsecas como o balanço ao vento, a sombra projetada ou a composição estrutural com a vizinhança. É importante ressaltar que árvores também podem ser consideradas espécies ornamentais quando as mesmas forem implantadas com intuito de promover um

maior embelezamento ao ambiente (SILVA, 2009).

A ingestão de plantas é um hábito comum tanto para os cães quanto para os gatos. Eventualmente os cães, em especial os filhotes ingerem plantas tóxicas, levando a intoxicações que podem provocar desde uma sintomatologia leve até o óbito. Os sintomas de intoxicação são inespecíficos, como: vômito, apatia, falta de apetite, diarreia e febre. Algumas destas plantas também podem provocar lesões irritativas em pele (dermatites) e mucosas, através do simples contato físico (FERNANDES, 2012).

### **Epidemiologia da intoxicação**

A frequência de toxicoses encontradas na clínica veterinária é com frequência subestimada e uma das principais razões para isso é a concepção errônea de que há apenas um grupo limitado de venenos comuns estão disponíveis para animais de estimação (CAMPANATI, 2011).

A intoxicação por plantas, embora de incidência universal, tem distribuição e intensidade dependentes das influências regionais (CAMPANATI, 2011). Como clima e vegetação têm uma relação interdependente, os diferentes tipos de climas da região nordeste favorecem a diversidade de sua vegetação ao mesmo tempo em que plantas exóticas conseguem adaptar-se, o que torna a composição vegetal extensa, incluindo as espécies tóxicas.

Quando consideramos a epidemiologia da intoxicação vemos que a ocorrência, frequência e distribuição geográfica das plantas tóxicas podem ser determinadas por diversos fatores, mesmo em cães e gatos, que são: palatabilidade, fome, acesso e dose tóxica (HARAGUCHI, 2003). Oliveira (2001) acrescenta que, no caso de cães e gatos a intoxicação por plantas ornamentais ocorre por curiosidade, tédio, idade do animal e mudança de ambiente, esses animais podem ter acesso às plantas em diversos locais, como no interior da casa, quintais e jardins; muitas delas de

existência extremamente comum e

Os cães estão mais expostos, devido a sua afeição por lambem e morder diversos materiais, principalmente durante a época da troca de dentição. Os gatos são, em geral, mais seletivos para utilizarem elementos em suas brincadeiras, razão pela qual as intoxicações são menos frequentes nestes animais (KIRK e BONAGURA, 1994)

Os nomes populares auxiliam na identificação desses vegetais, e o conhecimento do princípio ativo de uma planta proporciona o desenvolvimento adequado de procedimentos terapêuticos auxiliando no desenvolvimento de técnicas profiláticas. O conhecimento da concentração do princípio ativo na planta permite prever se esta apresenta potencial de intoxicar diferentes espécies animais (CHEEKE, 1998).

Segundo Kirk e Bonagura (1994), é necessário o conhecimento básico dos princípios ativos e da sintomatologia associada às intoxicações que produzem. Para isso reuniu-se no Quadro 1, as principais plantas tóxicas para cães e gatos que são encontradas na região nordeste do Brasil, com seus nomes científicos, populares, princípios ativos e efeitos tóxicos.

### **Reconhecimento das plantas ornamentais tóxicas**

Pode parecer difícil o conhecimento das plantas tóxicas, pois em todo o Brasil já foram identificadas cerca de uma centena delas, e como toda flora, a distribuição é regional, com apenas algumas exceções. Cada uma das cinco grandes regiões do Brasil tem cerca de 20 plantas tóxicas. Dentro de cada região, este número ainda se divide, de maneira que o veterinário só precisaria conhecer as que ocorrem em sua região ou área de atuação (TOKARNIA et al., 2000).

Para os proprietários pode ser difícil identificar uma toxicose por plantas, pois em muitos casos, os animais que ingerem plantas tóxicas permanecem assintomáticos ou têm apenas moderados e transitórios sinais gastrointestinais. No entanto, muitas vezes, graves processos clínicos podem ser

potencialmente perigosas.

desenvolvidos, dependendo da planta tóxica consumida, quantidade, porção e estágio de desenvolvimento da planta. Além disso, a morte pode ocorrer se animais intoxicados não são levados imediatamente para veterinários, quanto mais cedo se controla a sintomatologia melhor será o prognóstico (HANNA, 2003; LORETTI et al., 2003).

Para Martins et al. (2005), um aspecto importante a ser considerado no controle das intoxicações por plantas, é o desenvolvimento de bons sistemas de informação sobre a ocorrência das enfermidades, incluindo as intoxicações por plantas nos animais domésticos. Além disso, segundo Perfeito et al., 2011, ampliar o conhecimento sobre os nomes e os efeitos adversos gerados pela ingestão ou contato com a planta tóxica possibilita uma forma eficaz de prevenção.

Com essa revisão, nota-se que a presença dessas plantas é comum em ambientes públicos como praças, escolas e universidades. Para Albuquerque (2003) a descrição botânica da planta, com imagem detalhada, nome popular e científico, são informações fundamentais no auxílio a médicos veterinários, no sentido de identificar a planta tida como tóxica, pois em alguns casos considera-se que o tempo é um fator vital.

### **Diagnóstico das toxicoses por plantas**

O diagnóstico das intoxicações por plantas é realizado pelo conhecimento da ocorrência de plantas tóxicas na região, das doenças causadas por elas, a constatação dos sinais clínicos e a sua evolução. Os dados epidemiológicos são de grande importância tais como a presença da planta, toxicidade, frequência da doença, época de ocorrência e condições em que ocorre a ingestão. Em alguns casos, intoxicações com plantas hepatotóxicas e nefrotóxicas, o estudo bioquímico sanguíneo pode apresentar informações importantes para o diagnóstico diferencial ou, em outros casos, a realização de necropsia e do exame histopatológico são necessários (HARAGUCHI, 2003).

A suspeita de intoxicação por plantas é confirmada muitas vezes pela presença de restos do vegetal no ambiente do animal ou juntamente com o vômito e as fezes. Existem obviamente, muitas plantas com potencial tóxico para os animais, no entanto, as mais comuns são a que as pessoas mais utilizam em suas casas com finalidade de ornamentação. O histórico é importantíssimo e ajuda a elucidar muitos casos, por exemplo, cães podem ser intoxicados pela ingestão de colares ou outros adereços fabricados a partir de sementes, ingestão de óleo de rícino, torta de mamona ou resíduos utilizados como adubo (KRIEGER, 1980; KNIGHT e DORMAN, 1997).

O veterinário deve prevenir o proprietário conjuntamente com a explicação do plano sanitário do animal sobre o perigo das substâncias daninhas que algumas plantas contêm. Em caso de atendimento de uma toxicose em que o proprietário suspeita de ingestão da planta, é importante prestar atenção as explicações do proprietário sobre as características do vegetal, a fim de tentar sua identificação e decidir um tratamento sintomático e de manutenção, ou uma terapêutica agressiva para salvar a vida do paciente (ZEINSTEGER, e GURNI, 2004).

É papel do médico veterinário conhecer as plantas tóxicas de sua região e os quadros clínico-patológicos que elas causam. Quando a identificação não for possível, faz-se necessário auxílio de pessoal capacitado, como agrônomos e botânicos (TOKARNIA et al., 2000).

### **Prevenção**

A prevenção para este tipo de afecção baseia-se em evitar o acesso dos animais as plantas tóxicas. Um cão ou gato que é mantido sozinho no interior de casa ou apartamento

com plantas ornamentais tóxicas, pode ser gravemente intoxicado quando decide se distrair brincando com elas (ZEINSTEGER, e GURNI, 2004). Uma medida muito simples como colocá-la fora de seu alcance, pode evitar acidentes. Algo mais complicado resulta em evitar que os animais tenham acesso a esses tipos de plantas no jardim. Nesses casos, o proprietário deve ensinar seus animais a não brincar com as elas da mesma maneira que o treina a não usar alguns objetos da casa como brinquedos.

A eliminação dessas plantas de jardins e espaços públicos é improvável e não recomendável. Por isso, a melhor prevenção resulta de informar aos proprietários sobre os riscos, para que a possibilidade de que ocorram esses acidentes diminuam (ZEINSTEGER, e GURNI, 2004). Bochner (2006) afirma que as plantas não devem ser removidas, sendo necessário conscientizar a população do perigo que estas espécies representam se ingeridas e dependendo da espécie, manipuladas.

### **Conclusão**

Um trabalho de revisão como este propicia um conhecimento que pode ser essencial para uma assistência médica que ultrapasse medidas de tratamento sintomático e defina um diagnóstico preciso.

A eliminação de plantas tóxicas não é uma forma viável de prevenção, pois muitas delas têm aproveitamento econômico. Deve-se impedir o acesso a essas por cães e gatos, evitando cultivá-las em locais que os animais de estimação costumam freqüentar, como canteiros, muros e próximos aos seus locais de descanso. Além de tentar aliviar o tédio dos animais com atividades físicas e brinquedos, diminuindo as motivações para ingestão de plantas.

Nome Científico	Nome Popular	Princípio ativo	Efeito
<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda	Glicosídeo, látex resinoso	Distúrbios gástricos
<i>Anthurium sp</i>	Antúrio	Oxalato de cálcio	Estomatite, sialorréia, vômito, dermatite de contato
<i>Euphorbia tirucalli L.</i>	Avelós, graveto-do-cão, figueira-do-diabo, dedo-do-diabo, pau-pelado, árvore de São Sebastião.	Látex Irritante	Irritação de pele e mucosas com hiperemia ou vesículas, pústulas, prurido. Sua ingestão causa lesão irritativa, sialorréia, disfagia, edema de lábios e língua, vômitos. Conjuntivite e lesões de córnea.
<i>Euphorbia pulcherrima Willd.</i>	Bico de papagaio, rabo-de-arara.	Latéx irritante	Irritação de pele e mucosas com hiperemia ou vesículas, pústulas, prurido, conjuntivite. A ingestão causa sialorréia, disfagia, edema de lábios e língua, náuseas.
<i>Dieffenbachia picta Schott.</i>	Comigo ninguém pode, aninga-do-Pará.	Oxalato de Cálcio	Eritema e edema de lábios, língua, palato e faringe. Sialorréia, disfagia, asfixia, cólicas abdominais, vômitos e diarreia. Irritação intensa de conjutiva ocular com congestão, edema, fotofobia, lacrimejamento.
<i>Zantedeschia aethiopica Spreng</i>	Copo de leite	Oxalato de Cálcio	Eritema e edema de lábios, língua, palato e faringe, sialorréia, disfagia e asfixia. Cólicas abdominais, vômitos e diarreia. Irritação intensa de conjutiva ocular congestão, edema, fotofobia, lacrimejamento.
<i>Euphorbia milii</i>	Coroa de cristo, dois-irmãos, bem-casados	Ésteres de forbol	Atividade irritante, os ésteres de forbol são substâncias promotoras de tumor.
<i>Monstera deliciosa</i>	Costela de Adão	látex, oxalato de cálcio	Estomatite, sialorréia, vômito. Dermatite de contato
<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada de São Jorge, Lança-de-São-Jorge, Espadinha	oxalato de cálcio	Dermatites, a ingestão causa irritação na boca, obstrução da garganta e glote.
<i>Ricinus communis</i>	Mamona, carrapateira, ricino, mamoeira, palma-de-cristo, carrapato.	Toxalbumina (ricina)	Dor abdominal, náuseas, vômitos, cólicas intensas, diarreia às vezes sanguinolenta. Desidratação grave, choque, distúrbios hidroeletrólíticos, torpor, hiporreflexia, coma. Hipotensão, dispnéia, arritmia, parada cardíaca. Insuficiência renal. o contato com pelos e espinhos é irritante de pele e mucosas.
<i>Jatropha curcas L.</i>	Pinhão roxo, pinhão-de-purga, pinhão-paraguaio, pinhão-bravo, pinhão, pião, pião-roxo.	Toxalbumina (curcina)	Dor abdominal, vômitos, cólicas intensas, diarreia às vezes sanguinolenta. Hipotensão, dispnéia, arritmia, parada cardíaca. Evolução para desidratação grave, choque, distúrbios hidroeletrólíticos, torpor, hiporreflexia, coma. Pode ocorrer insuficiência renal. É irritante de pele e mucosas.
<i>Nephrolepis polypodium</i>	Samambaia	Oxalato de Cálcio	Eritema e edema de lábios, língua, palato e faringe. Sialorréia, disfagia, asfixia. Cólicas abdominais, vômitos e diarreia. O contato ocular provoca irritação intensa com congestão, edema, fotofobia e lacrimejamento.
<i>Vinca major</i>	Vinca, Boa-noite	alcalóides indólicos	Na forma de chás e infusões são alucinógenos, causam vocalização.
<i>Prunus sphaerocarpa</i>	Coração de Negro ou Pessegueiro Bravo	Glicosídeos Cianogênicos	Vômitos, cólicas abdominais, diarreia, acidose metabólica, hálito de amêndoas amargas. Distúrbios neurológicos: sonolência, torpor, convulsões e coma. Crise típica: opistótono, trismas. dispnéia, apnéia, secreções, cianose, distúrbios cardiocirculatórios.
<i>Fleurya aestuans L.</i>	Urtiga, urtiga-brava, urtigão	histamina, acetilcolina, serotonina	O contato causa dor imediata, com inflamação, vermelhidão cutânea, vesículas e prurido.

Quadro 1: Principais plantas tóxicas para cães e gatos encontradas na região Nordeste do Brasil.

## Referências

- CHEEKE, P.R. **Natural toxicants in feeds, Forages, and Poisonous Plants**. Danville: Interstate Publishers, 1998. 479p.
- HARAGUCHI, M. Plantas Tóxicas de Interesse na Agropecuária. **Revista O Biológico**, v.65, n.1/2, p.37-39, 2003.
- ALBUQUERQUE, J.M. **Plantas suspeitas de serem tóxicas. No jardim e no campo**. 2003. Disponível em: [http:// infomidia.com.estudante](http://infomidia.com.estudante). Acesso em: 14 Ago. 2011.
- BARROSO, C.M. et al. Considerações sobre a propagação e o uso ornamental de plantas raras ou ameaçadas de extinção no rio grande do sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p.426-429, 2007.
- BOCHNER, R. **Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2006. p. 587-593. (Caderno técnico).
- CAMPANATI, C. Produtos e plantas tóxicas para cães e gatos. Disponível em: [www.vetherapy.com.br](http://www.vetherapy.com.br). Acesso em: 14 Agos. 2011.
- FERNANDES, M. **Plantas tóxicas para cães e gatos**. Disponível em: [http://www.marcosfernandes.vet.br/pdf/plantas\\_toxicas\\_para\\_caes\\_e\\_gatos.pdf](http://www.marcosfernandes.vet.br/pdf/plantas_toxicas_para_caes_e_gatos.pdf). Acesso em: 9 Abril 2012.
- HANNA, G. Plant poisoning in canines and felines. **Revista Veterinary & Human Toxicology**, v. 28, n.38, p.40, 1986.
- KIRK, R.W. et al. **Terapêutica Veterinaria de Pequenos Animais**, Madrid: Interamericana, 1994, 1492 p.
- KNIGHT, M.C., DORMAN, D. C. Selected poisonous plant concerns in small animals. **Veterinary Medicine**. p. 60-272, 1997.
- KRIEGER, H.S. Lethal ricin poisoning in dogs following intake of the biological fertilizer "Oscorna animalian". **Revista Kleintierpraxis**, v. 25, n. 5, p. 281-286, 1980.
- LORETTI, A.P. et al. Accidental fatal poisoning of a dog by *Dieffenbachia picta* (dumb cane). **Revista Veterinary & Human Toxicology**, v. 45, n.5, p. 233-239, 2003.
- MARTINS, A.G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 86, n. 1, p. 21-30, 2005.
- MELO, M.M. **Plantas ornamentais tóxicas**. Minas Gerais: Escola Veterinária UFMG, 2000. p.77-88. (Caderno Técnico, 32).
- OLIVEIRA, F. et al. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 1997, 147 p.
- OLIVEIRA, M.T. **Plantas tóxicas para cães e gatos**. São Paulo: Anclivepa, 2001. p. 14-16. (Boletim informativo, 23).
- PERFEITO, P. **Identificação de plantas tóxicas em praças públicas na cidade de Anápolis, Goiás**. Disponível em: [www.prp.ueg.br/conteúdo/pesquisa](http://www.prp.ueg.br/conteúdo/pesquisa). Acessado em: 15 Agos. 2011.
- SCHENKEL, E.P. et al. 2002 Apud Simões, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre: Editora da UFSC, p. 959-993.
- SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre: Universidade UFRGS, Florianópolis: Universidade UFSC, 2002, 833 p.
- TOKARNIA, C.H. et al. **Plantas tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000, 320 p.
- ZEINSTEGER, P.A. et al. Plantas tóxicas que afectan el aparato digestivo de caninos y felinos. **Revista. vet.** v.15, n. 1, p. 35-44, 2004.